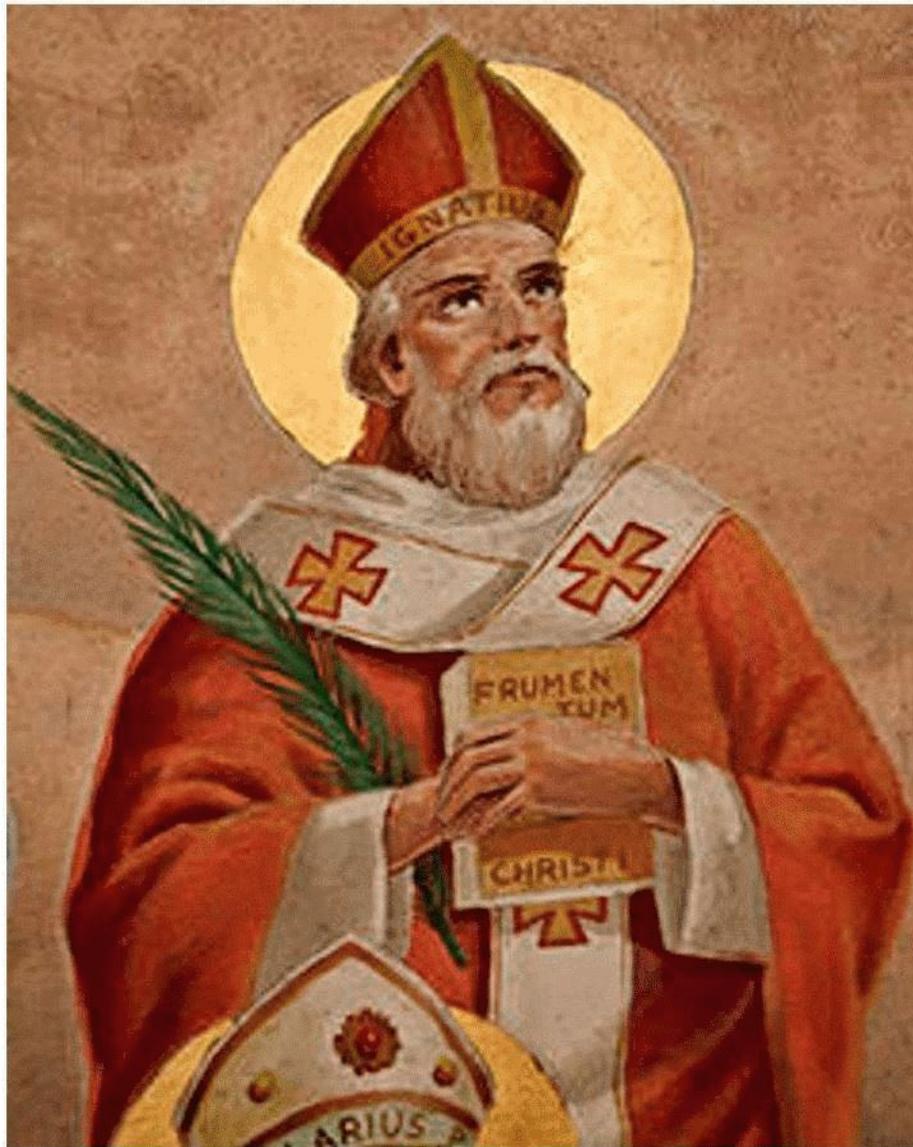


SANTO INÁCIO DE ANTIOQUIA



CARTA AOS TRALIANOS

FONTE DO TEXTO

academia.edu

Imagem da Capa

Proyecto Emaús

Texto extraído do Vol. 01, «Padres Apostólicos», da colecção "Patrística",
editada por "PAULOS"

CARTA AOS TRALIANOS

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, àquela que é amada de Deus, o Pai de Jesus Cristo, à Igreja santa que está em Trália^[1], na Ásia, eleita e digna de Deus, vivendo física e espiritualmente na paz, por meio da paixão de Jesus Cristo, nossa esperança de ressuscitar para ele. Eu a saúdo, em toda a plenitude, à maneira dos apóstolos, e lhe desejo a maior alegria.

Elogio aos tralianos

1 Sei que tendes mente irrepreensível e sois inabaláveis na perseverança, não por costume, mas por natureza, conforme o vosso bispo Políbio me explicou. Ele veio a Esmirna por vontade de Deus e de Jesus Cristo. Dessa forma, ele se alegrou comigo, que estou acorrentado em Jesus Cristo, de modo que eu pude ver nele toda a vossa comunidade. ²Tendo, portanto, recebido por meio dele a benevolência divina, dei glória a Deus, pois constatei, como já o sabia, que sois imitadores de Deus.

Submissão ao bispo

2 ¹Quando vos submeteis ao bispo como a Jesus Cristo, demonstrais a mim que não viveis segundo os homens, mas segundo Jesus Cristo, que morreu por nós, a fim de que, crendo em sua morte, possais escapar da morte. ²É necessário, portanto, como já o fazeis, nada realizar sem o bispo, mas também submeter-vos ao presbitério, como aos apóstolos de Jesus Cristo, nossa esperança, no qual nos encontraremos em toda a nossa conduta. ³É preciso, também, que os diáconos, ministros dos mistérios de Jesus Cristo, agradem a todos e de todos os modos. Com efeito, não é de comida e bebida que eles são ministros, e sim servidores da Igreja de Deus. É preciso, portanto, que eles evitem qualquer tipo de repreensão, como se evita o fogo.

3 ¹Da mesma forma, todos respeitem os diáconos como a Jesus Cristo, e também ao bispo, que é a imagem do Pai, e os presbíteros como à

assembleia dos apóstolos. Sem eles, não se pode falar de Igreja. ²Tenho certeza que pensais do mesmo modo a respeito disso. Com efeito, recebi e tenho comigo um exemplar de vosso amor ao vosso bispo: a postura dele é grande ensinamento e sua mansidão é uma força. Penso que até os ateus o respeitam. ³Pelo fato de vos amar, eu vos poupo, pois eu vos poderia escrever a esse respeito com mais severidade. Sendo um condenado, eu jamais pensaria em vos dar ordens como apóstolo.

4 ¹Penso muitas coisas em Deus, mas limito-me, a fim de não me perder em vanglória. De fato, sobretudo agora, é preciso que eu tema e não dê atenção àqueles que me encham de orgulho. ²Aqueles que me falam assim, na verdade me flagelam. Desejo sofrer, mas não sei se sou digno disso. Minha impaciência, para muitos não transparece, mas me combate muito. Necessito de mansidão, que pode destruir o príncipe deste mundo.

5 ¹Poderia eu vos escrever sobre as coisas celestes? Temo, porém, fazer-vos mal, pois ainda sois crianças. Perdoai-me. Não podendo assimilar, poderíeis sofrer indigestão. ²Quanto a mim, embora esteja acorrentado e me seja possível conceber as coisas celestes, as hierarquias dos anjos, os exércitos dos principados, as coisas visíveis e invisíveis, não sou ainda discípulo. Falta-nos muitas coisas para que Deus não nos falte.

Fugir da heresia

6 ¹Eu vos exorto, portanto, não eu propriamente, mas o amor de Jesus Cristo, a usar somente alimento cristão, abstendo-vos de toda erva estranha, que é a heresia. ²Aqueles que, para terem crédito, misturam Jesus Cristo consigo mesmos, são como aqueles que oferecem veneno mortal misturado com vinho melado. O incauto o toma com prazer, mas nesse prazer nefasto lhe dá a própria morte.

7 ¹Cuidado, portanto, com essas pessoas. Fazei-o sem vos encher de orgulho, permanecendo inseparáveis de Jesus Cristo Deus, do bispo e dos preceitos dos apóstolos. ²Aquele que está dentro do santuário é puro, mas aquele que está fora do santuário não é puro; ou seja, aquele que age sem o bispo, sem o presbitério e os diáconos, esse não tem consciência pura.

8 ¹Não é que eu tenha sabido alguma coisa desse tipo a vosso respeito, mas, pelo amor que vos tenho, eu vos advirto, prevendo as ciladas do diabo. Portanto, armai-vos com doce paciência e recriai-vos na fé, que é a carne do Senhor, e no amor, que é o sangue de Jesus Cristo. ²Ninguém de vós tenha coisa alguma contra seu próximo. Não deis motivo aos pagãos, a fim de que a multidão de Deus não seja blasfemada por causa de alguns insensatos. De fato, ai daquele que, por sua leviandade, faz com que “o meu nome seja blasfemado”.

Fé em Cristo

9 ¹Sede, portanto, surdos quando alguém vos fala sem Jesus Cristo, da linhagem de Davi, nascido de Maria, que verdadeiramente nasceu, que comeu e bebeu, que foi verdadeiramente perseguido sob Pôncio Pilatos, que foi verdadeiramente crucificado e morreu à vista do céu, da terra e dos infernos. ²Ele realmente ressuscitou dos mortos, pois o seu Pai o ressuscitou, e da mesma forma o seu Pai ressuscitará em Jesus Cristo também a nós, que nele cremos e sem o qual não temos a verdadeira vida^[2].

10 Como dizem alguns desses ateus, isto é, infiéis, se Jesus sofreu apenas aparentemente^[3] — eles que vivem apenas em aparência — então, por que estou acorrentado? Por que desejar a luta contra as feras? Será por nada que estou me entregando à morte? Então, estou mentindo contra o Senhor.

11 ¹Fugi, portanto, dessas más plantas parasitas. Elas produzem fruto mortal, e quem o experimenta, morre imediatamente. Tais pessoas não são a plantação do Pai. ²Se o fossem, elas apareceriam como ramos da cruz^[4], e seu fruto seria incorruptível. Por meio de sua cruz, Cristo vos chama em sua paixão, vós que sois membros dele. A cabeça não pode ser gerada sem os membros, pois Deus prometeu a unidade, que é ele mesmo.

Permanecer na unidade

12 ¹De Esmirna, eu vos saúdo junto com as Igrejas de Deus que estão aqui comigo e que em todas as coisas me confortaram física e espiritualmente. ²Exortam-vos as cadeias que eu carrego por todo lugar por

causa de Jesus Cristo, pedindo para chegar a Deus. Permaneci na concórdia e na oração em comum. Com efeito, convém que cada um de vós, particularmente os presbíteros, reconfortem o bispo, para honra do Pai de Jesus Cristo e dos apóstolos. ³Espero que me escuteis com amor, para que, tendo- vos escrito, eu não me torne testemunha contra vós. Orai por mim, pois tenho necessidade do vosso amor na misericórdia de Deus, para ser digno de alcançar a herança que estou prestes a obter, e também para não ser achado indigno de ser aceito.

Saudações finais

13 ¹O amor dos esmirniotas e dos efésios vos saúda. Em vossas orações, lembrai-vos da Igreja da Síria, da qual não sou digno de ser parte, pois sou o último dentre eles. ²Passai bem em Jesus Cristo, submissos ao bispo como ao mandamento, e igualmente ao presbitério. Todos, individualmente, amai- vos uns aos outros, de coração não dividido.

³Meu espírito se sacrifica por vós, não somente agora, mas também quando eu chegar a Deus. Eu ainda estou exposto ao perigo, mas o Pai é fiel, em Jesus Cristo, para atender minha oração e a vossa. Que sejais encontrados nele sem reprovação.

[1] Trália era antiga cidade da Cária, região mediterrânea da Ásia Menor. Hoje se identifica com Aydin, na Turquia. Tinha grande importância por se constituir numa encruzilhada. Depois tomou o nome de Selêucida. Fez parte, mais tarde, do território do rei de Pérgamo. Devastada por terrível terremoto, foi reconstruída pelo imperador Augusto, com o nome de Cesaréia, em sua homenagem

[2] Texto de muita importância para a história da formação do Símbolo dos apóstolos, o Credo. Percebe-se, aí, o esquema básico da fé cristã.

[3] Inácio se refere aos docetas contra os quais também João havia falado na 1ª e na 2ª cartas. É um vivo protesto contra o docetismo que, para explicar a realidade do redentor, negava toda contaminação com a matéria e

com o mundo. Assim, tinha que negar que Jesus tivesse assumido realmente carne, isto é, negava a encarnação. Inácio volta-se contra eles novamente na carta aos esmirniotas, II

[4] Aparece aqui, pela primeira vez, na literatura cristã, esta imagem que se tornou corrente depois, da tradição, “ramos ou árvores da cruz”.